

**Resumo** Num processo em espiral de investigação-ação sobre a problemática das competências na Educação Pré-escolar, é abordado o desenvolvimento de competências sociais em contexto de interação entre pares. Tendo como objetivos conceber, implementar e avaliar ações integradoras que fomentassem o conhecimento interpessoal; refletir sobre a importância dessas ações na formação do grupo e sobre o desenvolvimento de competências sociais na Educação Pré-escolar, a investigação decorre durante os meses de Outubro e Novembro de 2010, com 17 crianças de um Jardim de Infância da rede pública do Ministério da Educação. Através da planificação/reflexão/avaliação das ações, da observação e das comunicações das crianças inferiu-se que o conhecimento interpessoal, promovendo a formação do grupo, favoreceu o desenvolvimento de competências sociais. **Palavras chave:** Competências Sociais, Educação Pré-escolar, Investigação-Ação

**Abstract** Following a process in the form of a spiral of action-research about the set of problems linked to competencies in Pre-School Education the approach deliberates on the development of social competencies in a context of interaction amongst peers. With the aim of understanding, implementing and assessing integrative actions which can encourage interpersonal understanding and thinking about the importance of these actions in forming the group and the development of social competencies in Pre-School Education, the research refers to the months of October and November 2010, including 17 children of a pre-school of the public school system of the Ministry of Education. Through planning, reflection and assessment of actions, observation and the verbal communication of the children we infer that, in a group setting, interpersonal understanding favours the development of social skills. **Keywords:** Action-Research, Pre-School Education, Social Competencies

## Educação Pré-escolar - A construção do grupo e o desenvolvimento de competências sociais

Regina Coelho Pereira  
Instituto Politécnico de Leiria  
regina\_pereira@iol.pt

Isabel Simões Dias  
Instituto Politécnico de Leiria  
isabel.dias@ipleiria.pt

### 1. Introdução

Este estudo foi realizado em 2010, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

A investigação foi desenvolvida na Área da Formação Pessoal e Social considerada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, na relação que se estabelece entre as questões mais vastas do desenvolvimento e da aprendizagem e as competências que se vão desenvolvendo na interação e no envolvimento das crianças em grupo: as competências sociais.

O trabalho foi concebido na perspetiva do Educador-investigador através da Investigação-Ação, na aceção de Kurt Lewin (1988:230) quando em 1946, abordando a questão “Action Research and Minorit Problems” afirmou:

*“ Se não somos capazes de julgar se uma ação produziu uma melhoria ou um retrocesso, se não temos critérios para avaliar a relação entre o esforço e o engano, não há nada que nos impeça de chegar a conclusões erradas que favorecem a criação de hábitos de trabalho incorretos. Um requisito básico de qualquer aprendizagem está no recolher de dados e numa avaliação realista”,*

propondo como base um processo em espiral de observação, planeamento, ação e reflexão.

O objeto de estudo emergiu da análise reflexiva que fui desenvolvendo sobre a prática como Educadora de Infância e da observação das crianças em interação, no início do ano letivo. Questionei-me sobre a importância das relações e interações entre pares, na formação de um contexto potenciador de desenvolvimento e aprendizagem, que favorecesse nas crianças o desenvolvimento de competências sociais, colocando a seguinte questão de investigação: **Em contexto de Jardim de Infância, o conhecimento/reconhecimento interpessoal, na promoção da formação do grupo, favorece o desenvolvimento de competências sociais?**

### 2. O papel da interação e o desenvolvimento de competências sociais na educação pré-escolar

de acordo com Matta (2001), podemos considerar dois grandes grupos na psicologia do desenvolvimento atual: o dos teóricos cognitivistas e o dos modelos socioculturais. Para a autora, os dois modelos apresentam pontos em comum “Embora inspirados em correntes com diferenças profundas, ambos defendem que o desenvolvimento individual passa por

momentos distintos e que a interação indivíduo-meio é fundamental no processo de evolução psicológica” (ibidem:54).

Estas teorias valorizam o contexto em que a criança se desenvolve mas diferem “na importância atribuída à sua centralidade e aos aspectos chave no desenvolvimento, seja o contexto enquanto *outras pessoas e comportamentos*, enquanto *oportunidades disponíveis para explorar e construir conhecimento*, enquanto *cultura e interação social*” (Portugal, 2008:9).

Segundo Vygotsky (1987:44) “ o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sócio-cultural da criança”. A linguagem aparece aqui como o principal veículo de transmissão cultural, não apenas como instrumento de comunicação mas também de representação da realidade. “A linguagem, quando usada como representação, indicador de iniciativa e protagonismo da criança, possibilita a tomada de consciência, a comunicação e as relações sociais” (Kishimoto, 2007:259).

Poder-se-á assumir que o desenvolvimento deve ser visto como uma expressão das expectativas culturais, na medida em que os processos de ensino e aprendizagem traduzem aquilo que é considerado adequado para a cultura em que a criança se insere. Para que a criança tenha a oportunidade de interagir com outras da sua idade, e conseqüentemente evoluir através da e na relação com os seus pares, é necessário encarar a Educação Pré-escolar de uma forma integrada, em que a formação pessoal, social e emocional ocupa um espaço tão importante como a aquisição de conhecimentos, na promoção do desenvolvimento de competências sociais e comunicativas.

Na perspectiva de Sierra e González del Rio (2008) os processos de ensino/aprendizagem no Jardim de Infância não acontecem de forma isolada, individual, nem ocorrem fora do contexto, antes pelo contrário, são momentos de construção de conhecimento que se produzem na relação com os outros. “Los niños tienen ideas y las ponen en práctica, desarrollan teorías que constantemente convierten en acción, utilizan distintos lenguajes para expresarlas, las examinan y reexaminan, y los adultos somos participantes activos de todo este proceso” (ibidem:20). Para os autores o individual é construído a partir das conexões com diferentes grupos. O diálogo, as relações e os encontros devem ser parte integrante da cultura quotidiana do Jardim de Infância.

Katz e Chard (2009:47) entendem a competência social como “a capacidade de iniciar, desenvolver e manter relações recíprocas com os outros, especialmente com os pares.”. Para as autoras esta competência não pode ser “adquirida ou aperfeiçoada através do ensino ou da exortação” (ibidem:48), apenas se vai desenvolvendo com a ajuda do adulto, Educador, enquanto a criança interage com os seus pares. Ela exige o conhecimento social e a cognição social, o controle das emoções, competências interactivas pró-sociais e competências comunicativas.

Ladd e Coleman (2002) referem que a evolução das capacidades sociais e simbólicas das crianças entre os 3 e os 5 anos, permite o desenvolvimento de novas formas de interação. Enquanto aos 3 anos a criança brinca em paralelo, podendo partilhar apenas o mesmo espaço, sem interagir com as outras crianças, manifestando um baixo nível de coordenação social, aos 5 anos ela pode atingir um nível mais elevado de interação social, através da atividade conjunta. “Os jogos fantasiosos são a forma mais complexa de atividade conjunta e ocorrem caracteristicamente entre amigos” (ibidem:124).

Katz e McClellan (2003:12) partindo do trabalho de Rogoff sobre a obra de Vigotsky afirmam que “o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre fundamentalmente no contexto das relações sociais” e que “há evidência de que a qualidade da competência social da criança, mesmo no Jardim de Infância, prognostica competências académicas e sociais em anos posteriores”. Falar de competências no âmbito da Educação Pré-escolar implica ver a criança como sujeito do seu processo educativo, como alguém que é capaz de tomar decisões e de as pôr em prática, convocando as suas vivências, experiências e saberes.

### 3. Metodologia

Através da análise reflexiva que fui desenvolvendo sobre a minha prática como Educadora de Infância tomei consciência de que só se torna possível planificar e avaliar, de uma forma reflexiva, com as crianças, a partir do momento em que, entre elas, se começa a gerar e a ser gerida uma ideia e uma forma de fazer e de estar a que chamarei *grupo*.

Não se trata de abordar o conceito sociológico de grupo como “uma coletividade identificável, estruturada e contínua de pessoas que desempenham papéis recíprocos em conformidade com normas, interesses e valores com vista à prossecução de objetivos comuns” (Infopédia, 2003-2010), mas a sua aceção no sentido emocional, de “contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças e entre crianças que constitui a base do processo educativo” (Ministério da Educação, 2002:34).

Numa atitude de investigação-ação, e tendo em conta o momento em que seria implementado o trabalho empírico com as crianças - no início do ano letivo - considerei pertinente conciliar esta fase de integração, para algumas crianças, e de recomeço para outras, com o início de um projecto de conhecimento interpessoal, que me permitisse promover a construção do *grupo* e refletir sobre o desenvolvimento de competências sociais. Levantei, desta forma, a seguinte dúvida científica/questão de investigação: *Em contexto de Jardim de Infância, o conhecimento/reconhecimento interpessoal, na promoção da formação do grupo, favorece o desenvolvimento de competências sociais?* com os seguintes objetivos:

Conceber um conjunto de ações integradoras que fomentassem e promovessem o conhecimento/reconhecimento interpessoal para a formação do *grupo*.

Implementar e avaliar as ações concebidas.

Refletir sobre a importância do conhecimento/reconhecimento interpessoal na formação do *grupo*.

Refletir sobre o desenvolvimento de competências sociais na Educação Pré-escolar.

Considerando os objetivos definidos, este trabalho assume a forma de um estudo de caso em investigação-ação. A metodologia da Investigação-Ação é muitas vezes apresentada como a metodologia do professor investigador porque valoriza a prática, como seu elemento chave. Neste pensar sobre a prática educativa aparece implícito o conceito de reflexão porque é na capacidade de refletir que “reside o reconhecimento dos problemas e, conseqüentemente, emerge o pensamento reflexivo de que falava Dewey (1976) associado à prática reflexiva de que falava Donald Schön (1983)” (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira, 2009:358).

Este estudo, implementado num Jardim de Infância da rede pública do Ministério da Educação, situado numa aldeia muito próxima da vila sede de Concelho, decorreu durante os meses de Outubro e Novembro de 2010, com dezassete crianças que frequentavam o Jardim de Infância, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, e eu como Educadora-investigadora. Este grupo era heterogéneo em relação à idade, sexo e frequência do Jardim em anos anteriores

Existia um conhecimento prévio, para a maioria das crianças, dos seus pares e dos adultos que partilhavam com elas o contexto curricular: a Educadora e a Assistente Operacional. Este conhecimento prévio abrangia também o espaço e as rotinas que estruturavam o tempo. Apenas as três crianças de 3 anos, que frequentavam o Jardim de Infância pela primeira vez em Setembro de 2010, não o possuíam.

Este estudo, concebido e implementado como um projeto, iniciou-se com a questão “O que podemos fazer para nos conhecermos uns aos outros?” (Ação 1), e foi evoluindo a partir das sugestões/opiniões das crianças na resposta a esta questão, mediante a “apresentação” de cada criança ao grupo (Ação 2), e o “reconhecimento” de cada criança pelo

grupo (Ação 3). As comunicações feitas pelas crianças (Ação 2 e Ação 3) foram registadas e todas as ações foram objeto de reflexão/avaliação. No final de Setembro, antes da implementação da Ação 1, e no final de Novembro depois de terminar a Ação 3, realizei observações focalizadas nas competências sociais comunicativas e interativas pró-sociais (Katz e MacClellan, 2003; Katz e Chard, 2009), que me forneceram dados para caracterizar o grupo ao nível do desenvolvimento destas competências. Para a persecução deste projeto utilizei a observação, a planificação das ações implementadas, os registos das comunicações das crianças e a reflexão/avaliação que fui desenvolvendo ao longo do processo.

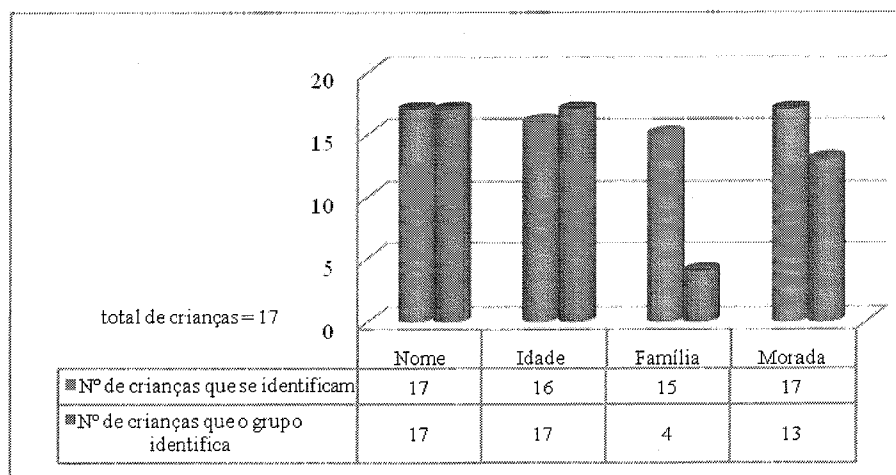
Os dados dos registos das comunicações das crianças efetuados durante as ações de conhecimento (Ação 2 e Ação 3), foram sujeitos a análise de conteúdo, segundo a categoria **Compreensão social** com as subcategorias consideradas pelas crianças como relevantes, durante a Ação 1, para se conhecerem umas às outras: (1) Identidade, (2) Afinidade e (3) Interação.

Os dados recolhidos a partir da observação foram também sujeitos a análise de conteúdo, de forma a permitir a sistematização da informação obtida. Para este efeito, com base nos estudos de Katz e McClellan (2003) foram estabelecidas três categorias de análise (1) **Comunicação**, entendida como interação verbal em grande grupo, (2) **Entreajuda**, entendida como interação solidária entre pares, e (3) **Compromisso**, entendido como a interação responsável que a criança estabelece com o grupo.

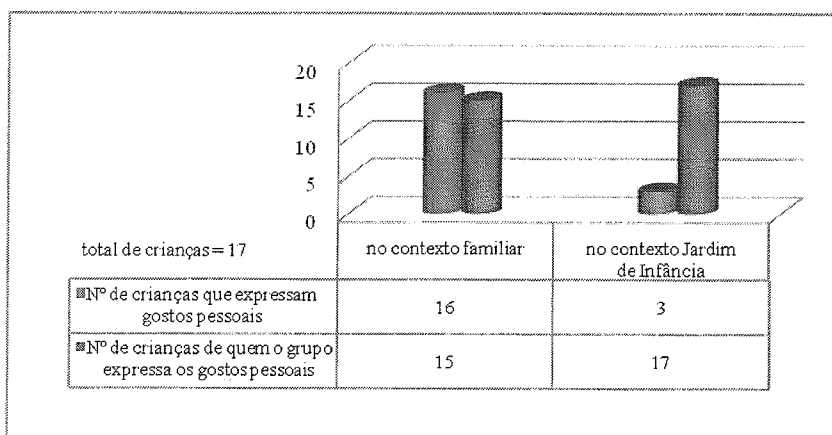
#### 4. Resultados

Na categoria Compreensão social / Identidade, a criança identificou-se, perante o grupo, em todos os aspectos (nome, idade, família, morada). O grupo deu relevo aos aspectos pessoais deixando a família (contexto familiar) quase ausente. Cada criança foi partilhando a sua identidade com todos e, de certa forma, esse “ser” tornou-se pertença do grupo que passou a entender a outra criança não como apenas um outro, mas como alguém que era reconhecido, que fazia parte do contexto de relação pessoal, que era parte do próprio grupo. A identidade da criança, como elemento do grupo, foi reconhecida o que revelou o desenvolvimento da competência de compreensão social.

Figura 1  
Compreensão social - Identidade

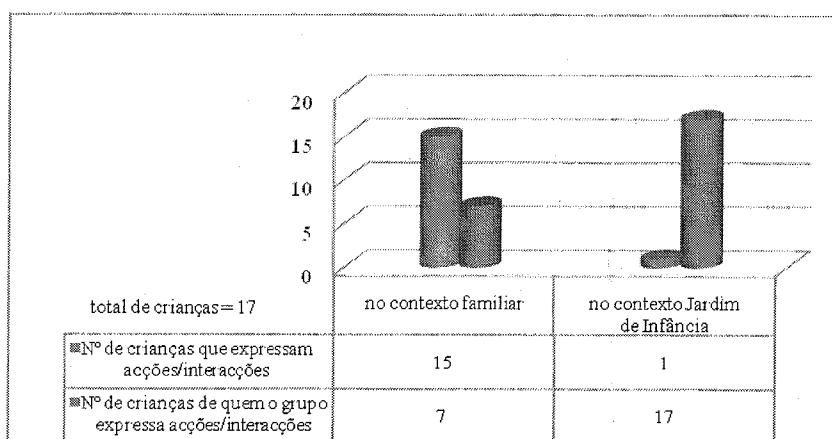


Na categoria Compreensão social / Afinidade, a criança manifestou as suas afinidades ao nível do contexto familiar e só em três casos foi referido o contexto do Jardim de Infância. O grupo revelou reconhecer o contexto familiar dos pares tendo todas as crianças mencionado o contexto de Jardim de Infância. Este alargamento das informações sobre as afinidades das outras crianças permitiu criar laços e encontrar gostos comuns, em ambos os contextos, familiar e escolar, que permitiram estabelecer relações de interesses comuns nos trabalhos, nos jogos e brincadeiras, em grande e em pequenos grupos, potenciando aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências de cooperação social.



**Figura 2**  
Compreensão social - Afinidade

Na categoria Compreensão social / Interação, a criança mencionou ações/interações no contexto familiar em 15 casos e no contexto de Jardim de Infância apenas uma vez. O grupo expressou ações/interações em contexto de Jardim de Infância em 17 casos, a totalidade de crianças. As interações em contexto familiar foram evidenciadas em 7 casos. Este reconhecimento da ação com/dos outros no contexto do Jardim de Infância revelou a formação do grupo como contexto de interação social e o desenvolvimento de competências sociais de observação interpessoal, empáticas e de cooperação.



**Figura 3**  
Compreensão social - Interação

Para a análise e interpretação das categorias Comunicação/Interação verbal, Entrelajada/Interação solidária e Compromisso/Interação responsável, os dados advieram da observação dos dias 30 de Setembro e a 30 de Novembro de 2010 e revelaram que o processo que decorreu nestes dois meses, de conhecimento/reconhecimento para a formação do grupo, permitiu que houvesse uma progressão no desenvolvimento de competências comunicativas, no desenvolvimento de competências sociais de entrelajada e no desenvolvimento de competências sociais de interação responsável, ao nível dos 17 sujeitos deste estudo.

## 5. Discussão

Competência é a capacidade que a criança tem de agir de forma eficaz numa determinada situação, a capacidade que a criança desenvolve de articular/relacionar saberes, conhecimentos, atitudes e valores, uma ação cognitiva, afectiva e social que se torna visível na prática e nas ações que ela exerce sobre o conhecimento, sobre os outros e sobre a realidade (Dias, 2009).

A competência social envolve a capacidade de iniciar e manter relações sociais recíprocas e gratificantes com os outros (Katz e McClellan, 2003), manifesta-se durante a interação entre pares e expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos da criança que a revela de uma forma adequada à situação/contexto de interação. Quando é interpretada

e respeitada pelas outras crianças, esta capacidade permite a resolução de problemas em situação e minimiza a probabilidade da ocorrência de futuros conflitos.

Os dados das ações de conhecimento/reconhecimento sugerem que a criança é conhecida pelo *grupo*, enquanto indivíduo, com características próprias, das quais fazem parte a identidade e as afinidades pessoais e, em simultâneo, é reconhecida como um par nesse mesmo *grupo* que a integra e ao qual sente pertencer, como referem Sierra e González del Río (2008) quando afirmam que o conhecimento e a cultura se (re)construem na relação com os outros.

Na aceção de Vigotsky (1987) a comunicação surge como instrumento linguístico aliado à experiência sócio-cultural. Os dados das duas comunicações (da criança face ao grupo e do grupo sobre ela), nas categorias afinidade e interação, permitiu-me encontrar padrões de desenvolvimento de competências sociais, na partilha de vivências e de opiniões entre as crianças, nas relações de entreajuda mencionadas, e na referência ao contexto social e emocional partilhado no Jardim de Infância

É através da linguagem que a criança se dá a conhecer aos outros, que revela a sua identidade e as suas afinidades. É em interacção e através da observação que os outros (*o grupo*) reconhecem a criança, como se manifesta na leitura dos dados das comunicações das crianças, quando refletem sobre a acção e a comunicação partilhadas em contexto de Jardim de Infância.

Refletindo sobre o desenvolvimento de competências sociais Katz e Chard (2009:48) afirmam que estas não são “adquiridas nem aperfeiçoadas através do ensino ou da exortação”, que apenas se vão desenvolvendo, com a ajuda do adulto, enquanto a criança interage com os seus pares.

Interpretando os dados, à luz desta afirmação, posso perceber que, ao ser gerado um contexto de conhecimento e reconhecimento pessoal, na construção do *grupo*, foram criadas as condições para a expressão pessoal, na interação verbal em grande grupo, para a interação solidária, entre pares e para a interação responsável face aos outros, sendo de 15 em 17 (88,2%) o número de crianças que, entre Setembro e Novembro, manifestou evoluir no desenvolvimento de competências sociais, nas categorias comunicação, entreajuda e compromisso.

Segundo Katz e McClellan (2003:13) “As crianças que têm um conhecimento básico das regras e dos hábitos dos seus colegas estão mais aptas a participar competentemente nas atividades destes”. Aproprio-me do sentido desta afirmação ao constatar, através da análise dos dados recolhidos ao longo da implementação deste estudo, que no decurso das ações de conhecimento/reconhecimento que promoveram a formação do *grupo* foi manifesto o desenvolvimento de competências sociais.

Em síntese, durante este processo em espiral de investigação-ação foi possível perceber a prática e, numa atitude reflexiva, atuar sobre ela, melhorando a ação planeada e conseqüentemente, os seus resultados. Não visando a generalização, este estudo pode ser um contributo para a reflexão sobre a problemática do desenvolvimento de competências em contexto de Educação Pré-escolar.

## 6. Referências

- Coutinho, C. P.; Sousa, A. *et al* (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, vol. XIII, n.º 2, pp. 455-479.
- Dias, M. I. (2009). *Promoção de competências em educação*. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria – INDEA.
- Katz, L. & Chard, S. C. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição.
- Katz, L. & McClellan, D. (2003). O Papel do Professor no Desenvolvimento social das Crianças. In Formosinho, J. (Org.); Katz, L.; McClellan, D. & Lino, D. (2003). *Educação Pré-escolar – A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editora, 3.ª edição., pp. 12-50.

- Kishimoto, T. M. (2007). Brincadeiras e narrativas infantis: contribuições de J. Bruner para a pedagogia da infância. In Oliveira-Formosinho, J.; Kishimoto, T. M. & Pinazza, M. A. (Orgs.) (2007). *Pedagogia(s) da Infância. Dialogando com o passado. Construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, pp. 249-275.
- Ladd, G. W. & Coleman, C. C. (2002). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. In Spodek, B. (Org.) (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 119-166.
- Lewin, K. (1988). Acción-investigación y problemas de las minorias. *Revista de Psicología Social*, n.º 3, pp. 229-240.
- Matta, I. (2001). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ministério da Educação (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ME/DEB/NEP, 2ª edição.
- Portugal, G. (2008). Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In Conselho Nacional de Educação (Org.). *Relatório do estudo: A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: CNE, pp. 7-28.
- Sierra, J. M. O. & González del Rio, O.M. (2008). Escenarios para el Análisis y la Contrucción de um Modelo de Educación Infantil. *Revista Iberoamericana de Educación*, n.º 47, pp.15-31.
- Vygotsky, L. S. (1934/1987). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

#### **Consulta na WEB**

grupo social. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2010. [Consult. 2010-10-05]. Disponível na [www:<URL:http://www.infope-dia.pt/\\$grupo-social>](http://www.infope-dia.pt/$grupo-social)

